



Ano II, Volume II, Numero I
Janeiro – Junho de 2011

INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS DO TABAGISMO NA ADOLESCÊNCIA

João Paulo Lopes da Silva¹; Gislane Ozório Porcino²; Maria Marcicléia Vieira Almeida³; Maria Zélia Araújo⁴

RESUMO

O presente estudo faz uma breve análise das principais contribuições teóricas, disponíveis na literatura sobre o tabagismo na adolescência, com ênfase nos determinantes sociais que influenciam a dependência. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com abordagem qualitativa, realizada a partir de textos publicados nos últimos 10 anos que tratam da temática proposta. Verificou-se que os adolescentes têm iniciado o hábito de fumar precocemente, entre 13 e 15 anos, sendo que a grande maioria teve seu primeiro contato com a droga na escola. Os determinantes sociais apontados para essa problemática ocorrem a partir da influência de familiares e amigos, curiosidade, necessidade de auto-afirmação, pais separados, necessidade de aceitação em determinados grupos sociais, exposição à violência, além da influência da mídia e propaganda. Os dados encontrados enfatizam a necessidade de prevenção do tabagismo, através de ações educativas realizadas nas escolas e comunidades, com a participação da família, tendo o adolescente como alvo.

Palavras-chave: Tabagismo, Adolescência, Prevenção.

INFLUENCE OF SOCIAL DETERMINANTS ON SMOKING DURING ADOLESCENCE

ABSTRACT

This paper briefly reviews the main theoretical contributions available in the literature on smoking during adolescence, with emphasis on the social determinants that influence addiction. It is a systematic review of literature with a qualitative approach carried out from texts published in the last 10 years dealing with the proposed theme. It was observed that teenagers start smoking early, between 13 and 15 years, and most of them had their first contact with drugs at school. The social determinants highlighted concerning this issue is related to the influence of the family and friends, curiosity, need for self-assurance, divorced parents, need for acceptance in certain social groups, exposure to violence, besides the influence of the media and advertising. The findings emphasize the need for tobacco prevention via educational activities in schools and communities, with family participation, and having adolescents as the main target in order to spread the addiction to nicotine.

Keywords: Smoking, Adolescence, Prevention.

1. Acadêmico do Curso de Enfermagem da União de Ensino Superior de Campina Grande – UNESC/PB.

2. Acadêmica do Curso de Enfermagem da União de Ensino Superior de Campina Grande – UNESC/PB.

3. Acadêmica do Curso de Enfermagem da União de Ensino Superior de Campina Grande – UNESC/PB.

4. Mestre em Sociologia. Docente do Curso de Enfermagem da União de Ensino Superior de Campina Grande – UNESC/PB. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão da UNESC/PB.

Correspondência: R. Manoel Sérgio de Oliveira, 188, Conceição- Campina Grande- Paraíba, Brasil. CEP: 58401-290.

E-mail: euamigo_pb@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O tabagismo tem sido citado como a principal causa evitável de doença e mortalidade prematura entre adultos no mundo. O tabaco é normalmente aceito pela sociedade e tem sua primeira experiência de consumo, muitas vezes, na própria família, através de hábitos culturais ou mesmo em forma de diversão. O fato de estar experimentando uma droga em família, em ambiente protegido, pode dar ao adolescente uma falsa noção de que este ato não poderá acarretar maiores consequências para sua vida física, mental e psicológica (1). Além disso, existe o estímulo constante dos meios de comunicação em massa e da condescendência do país que viabilizam o acesso dos adolescentes a essas substâncias. A grande disponibilidade das drogas ilícitas e a falta de fiscalização também se caracterizam como fatores de risco para os adolescentes (2).

Vários estudos apontam o início precoce do hábito de fumar e o aumento da prevalência de tabagismo em adolescentes. Estima-se que essa tendência resultará em 250 milhões de mortes em anos futuros. A relação de aproximação entre o cigarro e o adolescente causa inquietações em muitos estudiosos do assunto, pois mesmo considerando todo o conhecimento científico existente sobre os prejuízos do tabagismo à saúde da população, milhares de jovens, tornam-se dependentes. Entre os fatores de risco apontados para o tabagismo na adolescência está a idade, gênero, nível socioeconômico, hábito de fumar dos pais ou irmãos, dos amigos, rendimento escolar, trabalho remunerado e

separação dos pais (3-5).

Quando os pais são fumantes, atuam como modelos para que crianças e adolescentes iniciem o uso do tabaco, pois a família se constitui como o primeiro ambiente social do indivíduo, sendo, portanto, responsável pela construção da sua personalidade. É no ambiente familiar que as crianças aprendem valores éticos, condutas, crenças e modos de ver o mundo, além de habilidades para o enfrentamento de situações futuras (3).

Várias publicações documentaram os efeitos do consumo do tabaco na saúde. Sabe-se que o tabagismo tem efeito nocivo em quase todos os órgãos do corpo. A lista de enfermidades associadas ao uso do tabaco inclui câncer de pulmão, câncer de bexiga, câncer de esôfago, câncer de boca, câncer de laringe, câncer de garganta, doença pulmonar crônica, doença cardiovascular, síndrome de morte súbita infantil, efeitos nocivos no aparelho reprodutor, aneurisma da aorta abdominal, leucemia mielóide aguda, catarata, câncer de colo uterino, rins e pâncreas, pneumonia e periodontite (6).

Frente a essa questão, o presente estudo tem como objetivo delinear e analisar as principais contribuições teóricas publicadas nos últimos 10 anos, na literatura nacional, sobre o tabagismo na adolescência, com ênfase nos determinantes sociais e na influência da mídia sobre o uso precoce do tabaco. Nesse contexto, espera-se que as discussões apresentadas, possam contribuir com a formulação de estratégias para possíveis intervenções, como a realização de campanhas educativas que envolvam a participação da família, de forma que esse

malefício seja combatido precocemente nos espaços sociais onde esses adolescentes estão inseridos, pois o meio é um fator determinante na construção do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura do tipo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, realizada a partir de artigos que tratam do tema em apreço. O levantamento bibliográfico foi realizado entre maio e julho de 2011, por meio de pesquisa realizada na Biblioteca Virtual de Saúde e no Google Acadêmico, indexados na base de dados do SCIELLO, MEDLINE, LILACS e da Biblioteca de Teses e Dissertações da USP.

Utilizou-se como descritores de busca: tabagismo; tabagismo e adolescência; tabagismo e determinantes sociais; mídia e tabagismo; fatores de risco e tabagismo. Estes descritores foram utilizados separadamente como também nas várias combinações possíveis, buscando, assim, filtrar artigos compatíveis com a temática.

A seleção das fontes bibliográficas foi realizada através da leitura na íntegra de várias literaturas, sendo selecionados 16 artigos científicos e 3 teses, que mostravam relevância para o estudo. Os artigos selecionados preenchem os seguintes critérios: literatura publicada nos últimos 10 anos; população avaliada com idade de 11 a 19 anos; amostra representativa da população escolar ou da população em geral; conter definição clara de "fumante"; ter sido publicados na língua portuguesa e indexados em base de dados de

relevância científica; ter como foco o uso de tabaco na forma de cigarros.

Logo após, realizou-se a leitura crítica e reflexiva das fontes selecionadas e recorte dos segmentos literários, procedido da leitura analítica e construção de um esboço preliminar, que depois de revisado, fundamentou a redação final do trabalho, de forma coerente com o objetivo proposto para a investigação, sendo este estruturado em dois subtemas para uma melhor visualização da temática.

DISCUSSÃO TEÓRICA

1. Determinantes sociais e tabagismo na adolescência

A adolescência consiste no período de transição entre a infância e a vida adulta, considerada dos 10 aos 19 anos, é caracterizada por mudanças fisiológicas, psicológicas e comportamentais que acabam gerando nesses indivíduos incertezas e ansiedade, assim como o desejo da descoberta e o medo de serem rejeitados (7).

A grande parte da população mundial, com idade igual ou superior aos 15 anos, é fumante, sendo que a maioria dos adultos torna-se dependente do cigarro até cerca dos 19 anos de idade (3). Outras pesquisas apontam que mais de 80% dos adultos fumantes iniciaram o uso antes dos 18 anos de idade (8). Em decorrência da iniciação precoce do hábito de fumar, a Organização Mundial de Saúde (OMS) vem considerando o tabagismo como uma doença pediátrica (9).

Portanto, a adolescência se constitui em um período decisivo no qual o indivíduo está mais susceptível a iniciação nas drogas, entre as quais está o cigarro, pois, durante esta fase está ocorrendo à construção da sua personalidade. Ressalta-se que a maioria dos fumantes iniciou durante essa fase, o que implica dizer que uma das principais causas que levam ao tabagismo é a necessidade de auto-afirmação (10).

Ao mesmo tempo em que está sendo formada a personalidade, o adolescente é exposto a uma série de fatores que nem sempre está preparado para lidar. Esse é um momento em que ele passa por contradições, dúvidas, em que se dá formação da identidade e auto-estima. Muitos adolescentes nesse momento se deparam com a separação dos pais, conflitos familiares, outros têm de trabalhar para ajudar na renda familiar, a exposição à violência, ou mesmo o desejo de pertencer e ser aceito por determinado grupo, de se manter dentro do padrão de beleza específico e as incertezas e conflitos individuais são determinantes que levam ao uso do tabaco entre adolescentes (11).

Além desses fatores, a acessibilidade ao cigarro contribui significativamente para a iniciação precoce ao tabagismo. No Brasil a Lei n.º 8.069 (13 de julho de 1990) do Estatuto da Criança e do Adolescente proíbe vender, fornecer ou entregar, à criança ou ao adolescente, produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica (12). Todavia, ocorre com grande frequência o desrespeito a essa lei, principalmente no que se refere ao cigarro, e ainda, às facilidades de obtenção do produto como, por exemplo, o baixo custo. Tais

fatores contribuem para que o tabaco seja a segunda droga mais consumida entre os jovens do Brasil e do mundo (10). A essa questão somam-se a promoção e publicidade, que associam o tabaco às imagens de beleza, sucesso, liberdade, inteligência, entre outros (13).

Existem estudos que comparam os efeitos do álcool, nicotina, maconha e cocaína e que mostram que a nicotina é a mais potente em causar dependência e que seus efeitos psicoativos são similares aos exercidos pela cocaína e heroína, levando a uso repetido e contínuo dessa substância (4). Embora considerada como droga lícita, o cigarro pode ser a porta de entrada para outras drogas tais como: o álcool, que quando consumido em associação com o tabaco, tem seu efeito potencializado. Além disso, pode levar ao consumo de outras drogas ilícitas: maconha, cocaína e heroína, entre outras (7). Os indivíduos que chegam a fumar mais de dez cigarros diariamente têm uma probabilidade seis vezes maior de experimentar drogas ilícitas, do que aqueles sujeitos não fumantes (14).

De acordo com um estudo realizado na cidade de Maceió, o início do hábito de fumar está bastante relacionado à publicidade e propaganda da indústria do cigarro, à pressão de colegas e ao incentivo de modelos de comportamento como família e escola (15). De acordo com o estudo, adolescentes depressivos e com baixa auto-estima apresentam maiores chances de desenvolver a dependência. Porém, não foi observada relação significativa com fatores anteriormente considerados relevantes, como: ser do gênero masculino, ter pais separados e conviver com pais fumantes.

Entretanto, cada comunidade pode apresentar um perfil diferente em relação ao uso do cigarro, conforme aponta a pesquisa realizada na cidade de Porto, em Portugal, na qual a razão inicial citada pelos adolescentes para o início do hábito de fumar foi a curiosidade, em segundo lugar aparece ter um amigo fumante. Outro ponto relevante diz respeito à idade precoce em que os adolescentes iniciam o contato com o cigarro. Aos 13 anos, 20% já experimentaram e cerca de 3% fumam regularmente. Ainda deve ser considerada a escola, pois ela aparece como o ambiente onde a maioria dos adolescentes experimentou o cigarro, observando-se que as meninas estão fumando com maior regularidade em relação aos meninos (16). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a indústria do tabaco cada vez mais se esforça para atrair as mulheres, tentando passar a imagem que fumar é elegante e está na moda.

O estudo realizado na cidade de Pelotas (RS) buscou conhecer a prevalência e os fatores de risco para o tabagismo em adolescentes. Os resultados mostraram que a grande maioria dos participantes da pesquisa começou a fumar entre os 13 e os 15 anos de idade. O tabagismo de amigos e irmãos mais velhos aparece como um fator associado ao início precoce do hábito de fumar nesses adolescentes. Além disso, foi observado que o baixo rendimento escolar é um fator predisponente ao desenvolvimento do tabagismo (17).

Dados do Inquérito sobre Tabagismo entre escolares (Vigescola), realizado pelo INCA entre 2002 e 2003 envolvendo estudantes de 13 a 15 anos de idade em 12 capitais brasileiras,

mostraram que a experimentação de cigarros até os 13 anos de idade variou no gênero masculino de 58% em Fortaleza a 36% em Vitória, e, no feminino, de 55% em Porto Alegre a 31% em Curitiba. A prevalência de experimentação foi maior entre meninos do que entre meninas em todas as capitais pesquisadas exceto em Porto Alegre e em Curitiba, onde se observou uma relação inversa. O Vigescola também demonstrou que 40% a 50% dos escolares relataram que compram cigarros em lojas, botequins ou em camelôs e que entre 76% a 97% deles não foram impedidos de comprar cigarros nesses espaços devido a sua pouca idade (9).

A todos esses fatores soma-se o agravante do baixo custo que cresce, a cada dia, devido ao comércio ilegal que consegue plantar no mercado brasileiro, cigarros ainda mais baratos que os produzidos no país. Dessa forma, qualquer pessoa, inclusive crianças, compra o produto facilmente em toda e qualquer esquina (9). O que se observa diariamente, nesse contexto, é que os jovens são atraídos para esse meio por diversos fatores, dentre eles merecem destaque, o estímulo de colegas da escola, amigos de bairro, familiares, assim como pela mídia televisiva. E, uma vez provada essa substância, os jovens iniciam um caminho, muitas vezes sem volta e que pode resultar em diversos agravos a sua saúde.

2. O poder da propaganda e da mídia

A curiosidade, a influência de amigos, de irmãos mais velhos, de pessoas próximas são decisivas para que um adolescente prove um

cigarro e possa ou não tornar-se dependente. Porém, um dado importante diz respeito à influência da propaganda e da mídia, ambas podem contribuir, de forma significativa, para o início precoce do tabagismo.

Vários países do mundo restringem, com rigor, as propagandas relacionadas ao uso do cigarro. Entretanto, o pioneiro nessa proibição foram os Estados Unidos, desde o ano de 1969, a publicidade é proibida nos meios eletrônicos de comunicação naquele país. Desde o ano de 2000, a propaganda de cigarros é limitada no Brasil. A lei 9.294/96, publicada em 15 de julho de 1996, proibiu a propaganda de produtos de tabaco em ambientes externos, todavia, somente no ano de 2000, através da Lei 10.167 de 27 de dezembro de 2000, a propaganda em pôsteres, painéis, e cartazes ficou restringida às partes internas dos postos de vendas. Também ficou proibida a propaganda em rádios, televisão, internet, jornais, revistas, trajes e artigos esportivos.

Essa mesma lei determinou que os produtos derivados do tabaco deveriam conter informações acerca dos malefícios causados pelo uso do cigarro. Contudo, mesmo diante das proibições, a indústria do cigarro continua a agir de forma indireta, buscando atrair, de forma sucinta, novos consumidores (18). Especialistas apontam que medidas adotadas para tentar reduzir o uso do cigarro são muitas vezes minimizadas pelas empresas fabricantes do produto. Em 2003, após o Ministério da Saúde estabelecer que advertências estivessem nas carteiras de cigarro, muitas indústrias colocaram dentro dos maços de cigarro adesivos autocolantes, para que os usuários pudessem ter

a alternativa de cobrir as advertências.

A mídia surge nesse contexto como um fator influente na decisão pelo uso do cigarro. Os filmes, novelas e seriados, ao mostrarem o cigarro aliado ao glamour à liberdade e à maturidade são capazes de influenciar nessa escolha e esse tipo de propaganda acaba sendo difícil de ser controlada. Uma pesquisa realizada por médicos americanos com adolescentes daquele país mostrou que a exposição a imagens do uso do fumo em filmes seria um fator de risco para o uso do tabaco, pois segundo os resultados da pesquisa, quanto mais o adolescente se expõe a essa mídia, maiores são as chances de se tornarem fumantes (18).

Cenas envolvendo o cigarro seriam uma estratégia das indústrias, pois estudos baseados em documentos das indústrias tabagistas relatam que atores e diretores de cinema chegaram a receber cachês das empresas para que houvesse cenas envolvendo o uso do cigarro nos filmes (18). No Brasil, a minissérie "Presença de Anita" exibida, em 2001, pela Rede Globo de televisão foi alvo de muitas críticas dos especialistas por mostrar explicitamente os protagonistas fumando em diversas cenas.

Entretanto, o Projeto de Lei 4291/05 do deputado Carlos Nader (Partido Liberal RJ), propõe a proibição da imagem de pessoas fumando em programas televisivos nacionais, veiculados por emissoras abertas ou por assinatura e produções cinematográficas ou de vídeos, independentemente de sua duração, seja curta, média ou longa metragem. No caso dos filmes, as emissoras de televisão ou as salas de exibição terão que informar, antes e depois da

veiculação da obra em que apareçam pessoas fumando, mensagens de advertência sobre os malefícios do fumo. A regra vale para produções nacionais e estrangeiras. De acordo com o Projeto de Lei, as empresas de comunicação ou produtoras de filmes que desrespeitem a proibição poderão ter a programação suspensa temporariamente. Segundo o deputado, a composição de um personagem de sucesso na TV ou no cinema pode exercer forte influência sobre a opinião pública, especialmente sobre os jovens (19).

CONCLUSÕES

Diante do exposto, após revisão crítica da temática, verificou-se que os adolescentes estão iniciando o hábito de fumar precocemente, a partir dos 13 anos de idade e que esta grande maioria fumou, pela primeira vez, na escola. A mídia apresenta-se como determinante de comportamentos que mesmo de forma implícita nos seriados, minisséries e filmes, influencia o tabagismo, o qual geralmente está associado ao glamour, liberdade e maturidade. Apesar das leis de proibição, é notório o grande poder da indústria tabagista, que são os grandes interessados em atrair cada vez mais consumidores. Associado a esse poder da mídia, ainda se encontram os fatores psicológicos e conflitos da adolescência, além da influência de amigos e familiares.

Tendo em vista, que os determinantes sociais são marcadores importantes que influenciam o início do tabagismo na adolescência, torna-se essencial que sejam desenvolvidas campanhas antitabagistas,

difundidas através da mídia ou mesmo, através da realização de palestras, oficinas, entre outras ações direcionadas à comunidade e à família, tendo o adolescente como alvo. A escola também pode atuar através da inserção de políticas de prevenção do tabagismo nas salas de aulas, a fim de minimizar a disseminação da dependência a nicotina.

REFERÊNCIAS

1. Dimeff LA. Alcoolismo entre estudantes universitários: uma abordagem da redução de danos. UNESP, São Paulo, 2002.
2. Zago J. O Álcool e adolescência. Acesso em: 15 jul. 2011. Disponível em: <http://www.adroga.casadia.org/alcoolismo/alcool_e_adolescencia.html>.
3. Malcon M, Menezes AMB. Tabagismo na adolescência. *Pediatria (São Paulo)* 2002 24 (3/4): 81-2.
4. Pasqualotto1 AC, Pasqualotto2 GC, Santos RP, Segat FM, Guillande S, Benvegnú LA. Relação entre o adolescente e o tabaco: estudo de fatores sócio demográficos de escolares em Santa Maria, RS. *Pediatria. São Paulo* 2002 24(1/2): 11-6.
5. Malcon M, Menezes AMB, Maia MFS, Chatkin, M, Victora CG. Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes na América do Sul: uma revisão sistemática da literatura. *Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health* 2003 13(4).
6. Hallal ALL. Fatores associados ao tabagismo em escolares da Região Sul do Brasil. [Tese] Faculdade de Saúde Pública- Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2008.

7. Moreira TMM, Viana DS, Queiroz MVO, Jorge MSB. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. Rev. Esc. Enferm. USP. 2008 jun; 42 (2).
8. Rodrigues MC. Prevalência do tabagismo e sua associação com o uso de outras drogas entre os escolares do Distrito Federal, Brasil. [Tese]. Brasília Distrito Federal, Brasil, 2009.
9. Cavalcante TM. O controle do tabagismo no Brasil: avanços e desafios. Rev. Psiq. Clín. 2005 32 (5); 283-3.
10. Souza BC, Oliveira TT, Silva GSL, Santos M. Prevalência e variáveis associadas ao hábito de fumar em estudantes universitários. Ciência et Praxis; 2009 2(3).
11. Reinaldo MAS, Goecking CC, Almeida JP, Goulart YN. Uso de tabaco entre adolescentes: revisão de literatura. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.) 2010 ago, 6(2).
12. Filho FMA. A Legislação e o Fumo. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. 2004 Mai 82(5).
13. Inca, (Instituto do Câncer). Jovem mulher e tabaco: jovens e mulheres na mira da indústria do tabaco. Acessado em: 10 mai 2011. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=jovem&link=namira.htm>>.
14. Almeida GG. Droga não: informativo sobre as drogas e seus reflexos na sociedade. Acesso em: 12 jun. 2011. Disponível em: <<http://www.guerracontradrogas.com.br/livros%20das/drogas.html>>.
15. Silva MAM, Riveira IR, Carvalho ACC, Junior AHG, Moreira TC. A. Prevalência e Variáveis Associadas ao Hábito de Fumar em Crianças e Adolescentes. Jornal de Pediatria. 2006 82 (5).
16. Fraga S, Ramos E, Barros H. Uso de Tabaco por Estudantes Adolescentes Portugueses e Fatores Associados. Rev. Saúde Pública. 2006 40 (4).
17. Caprino MP, Filho GG. A Propaganda de Cigarro: Eterno Conflito entre Público e Privado. Uni revista. 2006 3 (1).
18. Boletim ACCA n. 07 (Maio 2005). Acessado em: 28 jun 2011. Disponível em: <http://www.propagandasembebida.org.br/not_home/integr_a.php?id=37>.

Recebido em: Julho/2011

Aceito em: Outubro/2011